

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Máximo Medeiros Filho : cientista, médico, matemático, filósofo...

Nasceu no dia 22 de agosto de 1931, em Augusto Severo-RN (hoje Campo Grande), e em 1934 mudou-se para Mossoró. Fez o curso primário com a professora Maria Gurgel e o curso ginasial no Colégio Diocesano Santa Luzia. Estudou ainda na União Caixeiral, onde fez o 1º ano do curso técnico em contabilidade, por sugestão de seu pai, que queria encaminhá-lo nessa profissão. Desde essa época, mostrava-se um garoto responsável, compenetrado, participante e que levava os estudos a sério. Em 1948, sentindo necessidade de ampliar seus horizontes, veio para Natal, onde fez, no Colégio Santo Antônio Marista, o primeiro e o segundo ano do curso científico durante o dia, e, à noite, o curso de técnico em contabilidade (no qual diplomou-se em 1949). Em 1950, mudou-se para Recife, onde concluiu o curso científico no colégio Marista daquela cidade.

Em 1951, o aluno que dedicava-se às ciências exatas passou em 8º lugar no concorrido vestibular da Faculdade de Medicina do Recife. Conciliou seu primeiro ano de faculdade com o curso de preparação de oficiais da reserva (CPOR) do exército, tendo escolhido a arma de Artilharia, por ter oportunidade de estudar Física e Matemática. Fez vários cursos de extensão dessas duas disciplinas na Escola de Engenharia, onde foi aluno e se tornou amigo do famoso professor de física Luiz Freire. Simultaneamente, freqüentava o curso “Análise Matemática”, com o professor Newton Maia. A partir do 3º ano do curso médico conheceu o professor Bezerra Coutinho, que muito o influenciou nos estudos, tanto de medicina como de física e sobretudo de filosofia. Sua dedicação aos estudos acadêmicos não o impedia de apreciar o bom cinema e a literatura. Amante da poesia, era admirador de Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Carlos Pena Filho e Augusto Frederico Schmidt. Foi acadêmico bolsista do Hospital Getúlio Vargas, do antigo IAPETC, e, nos três últimos anos da faculdade, monitor da cadeira de Microbiologia e Imunologia.

Também em 1951 frequentou o curso de extensão universitária “ Aspectos do Tomismo”, promovido pela Universidade Católica de Pernambuco, sobre o pensamento filosófico de São Tomás de Aquino.

Em 1953, foi aluno do sociólogo Gilberto Freyre no curso “ Introdução à Lusotropicologia” e em 1954 foi aluno de Nelson Chaves no curso “ Fisiologia do Sistema Nervoso Simpático”

Recebeu o diploma de médico em 8 de dezembro de 1956, aos 25 anos de idade, e escolheu o Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE) para cursar a residência médica. Fazia o curso de Medicina de Urgência pela manhã e à tarde frequentava o laboratório de análises da pediatria, para aprofundar seus estudos em hematologia com o professor Halley Pacheco. Além disso, estudava inglês. Em março de 1957, fez um curso intensivo de hematologia com o professor Moisés Polak, da Argentina, e na Faculdade de Filosofia fez curso de Lógica Matemática. .

Em fins de 1957, concluiu o curso de radioisótopos no Instituto de Física, na Praia Vermelha, RJ. Obtida a qualificação, foi contratado pelo recém-criado Serviço de Radioisótopos do Hospital do Ibase para trabalhar no laboratório e no setor de hematologia. Máximo Medeiros encontrava tempo para tudo: ainda fez um curso com o professor pernambucano de física José Leite Lopes, denominado “As bases quânticas da teoria da valência”.

Em agosto de 1959, trabalhava no HSE pela manhã; depois, ia para o Laboratório Central de Controle de Drogas e Medicamentos do Ministério da Saúde, onde organizava o Laboratório de Radioisótopos; e, mais tarde, era bolsista do Instituto Oswaldo Cruz, trabalhando com Bacteriologia e Imunologia .

Máximo Medeiros diplomou-se ainda no II Curso de "Introdução à Física Nuclear" (1960-1961) do Núcleo de Estudos e Pesquisas Científicas da antiga Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil.

Em abril de 1960, teve atuação destacada no II Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo, no Rio de Janeiro, com soluções matemáticas para problemas de eritrocínética. Em 1962, tirou primeiro lugar na seleção para uma bolsa em Radiobiologia na Universidade da Califórnia. Recusou esta bolsa nos EUA porque recebeu convite do cientista Carlos Chagas Filho para ser professor catedrático de Biofísica em Juiz de Fora, MG, cargo que assumiu aos 29 anos de idade e onde permaneceu até 1970.

Em 1965, tornou-se professor titular de Biofísica do departamento de Ciências Fisiológicas da Escola Médica do Rio de Janeiro na Universidade Gama Filho.

Apesar de sua intensa atividade científica, com publicação de trabalhos e conferências em várias partes do país e exterior, nunca se esqueceu da sua terra natal. Lia tudo que se referisse ao Rio Grande do Norte e pesquisava maneiras de desenvolver o seu estado. Por convite de Vingt-Un Rosado, organizou uma biblioteca e centro de estudos no Hospital Francisco Menescal, em Mossoró, que dispunha de 26 periódicos nacionais e estrangeiros. Veio várias vezes a Natal ministrar cursos e transmitir experiências, e ajudou a organizar o Laboratório de Radioisótopos da UFRN, que por proposição de seu amigo de infância e contemporâneo de faculdade, médico Ernani Rosado, tem hoje o seu nome. Ajudou na formação de profissionais potiguares no campo da Medicina Nuclear, sendo seus alunos, entre outros: professor Paiva; Caio e Túlio Fernandes; e Roberto Levi Jales, de quem foi orientador da tese de mestrado.

Máximo Medeiros tornou-se cientista qualificado pela Agência Internacional de Energia Nuclear. Era conceituado e respeitado pela comunidade científica brasileira, sendo a maior autoridade brasileira em radioisótopos utilizados em hematologia. Teve oportunidade de estudar a má nutrição em crianças, com proteínas radioativas, e, nesse campo de estudo, tinha a maior experiência mundial. Por causa desses estudos, foi convidado pelo professor Ernest Belcher, diretor da Agência Internacional de Energia Atômica, para a reunião da agência em Viena, em outubro de 1967.

Retornou à Áustria em 1969, para participar do Simpósio da Agência Internacional de Energia Atômica com o trabalho "In vitro procedures with radiosotopes in Clinical Medicine and Research". Para sua decepção, após ter representado o Brasil nesse importante evento científico, teve seu ponto cortado na repartição que trabalhava. Como desabafo costumava dizer que "fazer ciência pura no Brasil era suicídio", e "fazer ciência não é fonte de alimentos no Brasil; quanto mais conhecido cientificamente, menos dinheiro se ganha".

Entre agosto de 1971 e setembro de 1972, esteve na Universidade de Manchester, Inglaterra, no Paterson Laboratories, como professor visitante, trabalhando em Cell Biology and Kinetics, desenvolveu oito projetos de pesquisa. Fez um curso de Radiobiologia e outro de Imunologia. Apresentou conferência sob o título "Crescimento de Colônias Eritropoiéticas in Vitro"

Vingt-Un Rosado escreveu o livro biográfico 'Máximo Medeiros Filho- Herói e Ser Humano' onde resume seu currículo: oitenta e oito conferências, dezenove cursos ministrados; membro de instituições científicas nacionais e internacionais, trinta e três congressos com apresentação de trinta e sete conferências e palestras, com atuante participação em mesas redondas; planejamento e organização de sete laboratórios; foi sócio do Banco de Sangue da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro, onde era responsável pelo radioimunoensaio e doses terapêuticas de isótopos radioativos; trinta e quatro trabalhos publicados, além de capítulos em livros; quarenta e um trabalhos apresentados em congressos; Mestrado e Doutorado; coordenador de vários projetos de pesquisa.

Ministrou seu último curso em Natal, em 1980. Ao retornar ao Rio de Janeiro apresentou hemorragia digestiva que veio caracterizar a doença que o vitimaria. A evolução do quadro clínico levou-o à imobilização e a necessidade de usar cadeira de rodas, sem contudo o impedir de transmitir seus conhecimentos aos alunos, orientando e examinando teses acadêmicas.

Faleceu na tarde de 25 de março de 1981, cinco meses antes de completar 50 anos.

Fontes bibliográficas:

LEMBRANDO MAXIMO MEDEIROS FILHO . Coleção Mossoroense(1982). Autor:Carlos Ernani Rosado

MÁXIMO MEDEIROS FILHO- O CIENTISTA. Coleção Mossoroense (1989) .Autor: Carlos Ernani Rosado

MÁXIMO MEDEIROS FILHO, HERÓI E SER HUMANO. Coleção Mossoroense (1982). Autor: VINGT-UM ROSADO.